

## **RESENHA. BAGGIOTTO, LUIZ ANTÔNIO LIBRELLOTTO. E AS SEMENTES DO VÊNETO VINGARAM NA QUARTA COLÔNIA**

Eduardo Cristiano Hass da Silva<sup>1</sup>

**BAGGIOTTO, Luiz Antônio Librelotto. *E as Sementes do Vêneto Vingaram na Quarta Colônia*. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2015.**

“Ao longo do tempo fui colhendo elementos com vistas a um dia publicar a história da nossa família, Afinal, há um antigo bordão popular que reza: ‘Povo sem história é povo sem memória’. E as nossas famílias, apesar de nunca terem pertencido à nobreza, tem um passado digno de ser preservado. Procurar as origens e levantar dados de pessoas com as quais tivemos alguma forma de contato foi a maneira que achei mais adequada para preservar a memória da família” (BAGGIOTTO, 2015, p. 6).

Com estas palavras que Luiz Antonio Librelotto Baggiotto convida o leitor a percorrer as 120 páginas de seu livro, distribuídas ao longo de um total de 16 capítulos. Na tentativa de sistematizar a história das famílias *Librelotto* e *Baggiotto*, o autor produz uma obra de genealogia familiar que dialoga diretamente com questões relacionadas à imigração italiana no Rio Grande do Sul, em especial na região conhecida como Quarta Colônia.

Sem ter o compromisso de um historiador, o autor constrói uma narrativa a partir de informações retiradas de documentos articuladas às suas memórias. Conforme evidencia no trecho em destaque, visando publicar a história da família, Luiz Baggiotto reuniu documentos de arquivos brasileiros e italianos, bem como documentos arrecadados em encontros anuais de família.

A narrativa proposta pelo autor inicia apresentando a cidade de Nova Palma/RS no Contexto da Quarta Colônia/RS. Dentro do processo de imigração italiana no Rio Grande do Sul, o autor apresenta brevemente o processo de colonização das três primeiras colônias (Conde d’Eu/Garibaldi; Dona Isabel/Bento Gonçalves; Campo dos Bugres/Caxias do Sul), aprofundando sua discussão na quarta colônia, fundada nas imediações de Santa Maria, cujo processo de imigração iniciou a partir de 1877. A Quarta Colônia era composta pelas regiões que vieram a se tornar os municípios de

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Correio eletrônico: eduardohass.he@gmail.com

Faxinal do Soturno (1959), Nova Palma (1960), Dona Francisca (1965), Silveira Martins (1987), Ivorá (1988), Pinhal Grande (1992) e São João do Polêsine (1992).

Em relação à Nova Palma, o autor atenta para momentos centrais da história da cidade. Dentre estes momentos, destacam-se a chegada dos padres palotinos (1887), a criação da Paróquia de Nova Palma (1919), a atuação de religiosos específicos, a chegada das irmãs palotinas (responsáveis pela educação feminina e por zelarem pela manutenção do hospital), entre outros. Ainda em relação à cidade, o autor destaca que ela conta com o chamado Centro de Pesquisas Genealógicas (CGP) de Nova Palma, criado pelo padre Luiz Sponchiado (1922 - 2010) e por ele dirigido até sua morte. A importância deste centro para os pesquisadores de genealogia familiar ou imigração italiana levou ao processo de informatização que encontra-se em curso, sob responsabilidade da Universidade Franciscana (UNIFRA) de Santa Maria/RS.

Após a apresentação inicial da região na qual seus familiares vieram a fixar-se, o autor busca as origens das famílias *Librelloto* e *Baggiotto* na região do Vêneto, norte da Itália pré-unificada. A partir do uso dos sítios de busca eletrônico e do contato com arquivos italianos, Luiz Baggiotto consegue apresentar o mapeamento de seus antepassados que embarcaram nas cidades interioranas da Península Itálica rumo ao Brasil. Comparando os documentos italianos que registravam a saída dos migrantes com os documentos de chegada no Brasil, o autor consegue identificar as modificações ocorridas na grafia dos nomes da família.

Em relação a família *Baggiotto*, o autor consegue identificar que, ao partirem da Península Itálica, seus ancestrais carregavam o sobrenome *Bajjotto*, que ao chegar ao Brasil passou a contar com as vertentes *Bagiotto*, *Baggioto*, *Bagioto*, *Baioto* ou *Baiotto*. Em relação a família *Librelloto*, o autor identifica suas origens também na região do Vêneto italiano, sendo que, ao partirem, contavam com o sobrenome *Liberalotto*, que, no Brasil, originou o *Librelloto*. A partir da identificação das mudanças gráficas dos nomes de seus familiares, percorre arquivos brasileiros em busca de informações sobre essas pessoas, conseguindo estruturar a árvore genealógica da sua família.

Na sequência, o autor apresenta algumas personalidades específicas da família, como Francesco Bajotto (01/05/1844 – 16/10/1923), Luiz Librelotto (08/06/1873 – 23/03/2968), Luiza Zaltron (26/06/2878 – 11/06/1952), Padre Gildo Primo Librelotto (29/08/1919 – 03/06/2012), Monsenhor Paschoal Gomes Librelorro e Monsenhor Ernesto Botton (22/12/1922 – 26/10/1992). Apesar das particularidades de cada uma destas personalidades, algumas delas permitem pensar alguns elementos do meio social no

qual estavam inseridos, sendo o principal exemplo o caso de Monsenhor Paschoal Gomes Librelorro.

Embora pertencesse à diocese de Santa Maria/RS, Mons. Paschoal foi transferido mais de uma vez para o estado de Santa Catarina, retornando ao Rio Grande do Sul. Segundo o autor, as transferências de Mons. Paschoal podem estar relacionadas a sua atuação político, sendo que, em uma de suas transferências à Santa Catarina, ingressou na política partidária pelo PDC (Partido Democrático Cristão), disputando a Câmara Federal em 1954, não vencendo as eleições. Ainda no estado de Santa Catarina, foi Secretário da Educação entre os anos de 1955 e 1956. Além disso, Mons. Paschoal ocupou o posto de Major Capelão do 1º Grupo de Caça da FEB na Itália, assumindo o cargo em 11/12/1944.

Para finalizar, após ter apresentado a árvore genealógica das famílias *Librelotto* e *Baggiotto*, o autor registra uma série de memórias relacionadas à história de sua família. As memórias de Luiz relacionam-se a temas diversos, podendo ser utilizadas como fontes por aqueles historiadores e pesquisadores que debruçam-se sobre o tema da imigração italiana em geral e, especificamente, no Rio Grande do Sul. Dentre os temas, destacam-se a vida religiosa dos imigrantes italianos; hábitos cotidianos da vida na colônia; costumes familiares; trabalho na colônia; história da educação dos imigrantes, história das cidades que compunham a Quarta Colônia; práticas medicinais; hábitos alimentares na colônias, entre outros.

Mesmo sem ser historiador ou ter o compromisso com a construção de uma narrativa histórica científica, Luiz Antônio Librelotto Baggiotto apresenta uma pesquisa satisfatória em relação à imigração italiana no Brasil e, em especial, no Rio Grande do Sul. Desta forma, a obra aqui resenhada pode ser entendida como uma leitura significativa para aqueles que se interessam pelo tema, oferecendo material empírico para a realização de pesquisas futuras.

Recebido em 12 de dezembro de 2018 e aprovado para publicação em 30 de dezembro de 2018